

Epistemologia da pesquisa científica em educação nas instituições de ensino superior em moçambique: uma análise de Políticas e Programas na visão dos professores universitários

Autor: Júlio Magido Velho Muara – Bolseiro da CAPES (UNISINOS)

velho-magido@hotmail.com

Co-Autora: Prof^ª. Dr^ª. Flávia Obino Correa Werle – Professora Titular – UNISINOS

flaviaw@unisinobr

1 Resumo

Esta comunicação trata de um estudo sobre a Pesquisa na área das Ciências da Educação em Moçambique. O estudo vai ser realizado em universidades moçambicanas que oferecem a pós-graduação em educação. O objectivo é analisar as Políticas do Governo no olhar de quem lida com a pós-graduação em educação. O foco central é descrever e examinar o modo como as políticas vêm sendo abordadas e concretizadas, de modo a discutir e perceber a génese e o desenvolvimento da pesquisa científica em Moçambique no espaço temporal de 1994 até aos nossos dias.

A quietude dos pesquisadores moçambicanos aponta para uma letargia na matéria da pesquisa científica. Uns apontam como razão fundamental da falta de publicação, o desenho das universidades como escolas apenas para o ensino. Outros afirmam que o governo não valoriza a Pesquisa. Outra faceta mais provável, olhando para a pós-graduação moçambicana, é que haja défice de preparo dos professores pós-graduados em matéria de produção científica. Associado ao exposto, observa-se demasiada atenção do governo à inovação tecnológica. Contudo, não se enxerga com exactidão as causas da quase ausência de produção científica e nos instiga a escrutinar a epistemologia da pesquisa científica fazendo uma análise das políticas que o governo reserva para a matéria, auscultando os intervenientes que lidam com a pós-graduação em educação para demonstrar o estágio actual da pesquisa científica.

A pesquisa será exploratório-descritiva com uma abordagem quali-quantitativa. A recolha da informação será feita através da aplicação de entrevistas semiestruturadas em

professores e estudantes da pós-graduação em educação. O estudo vai galvanizar a pesquisa entre os professores/investigadores; estimular a geração de novos pesquisadores e despertar/estimular o governo sobre a importância e financiamento da pesquisa.

Palavras-Chave: Pesquisa Científica; Pesquisa em Educação

1.1 Questões e Objecto de Estudo

Os professores e investigadores universitários moçambicanos apontam para uma inacção na matéria de produção da pesquisa científica em Moçambique. As causas presumíveis preliminares referidas são a sobrecarga dos professores e investigadores em actividades administrativas e aponta-se a falta de incentivo à pesquisa tanto pelas universidades como pelo governo como sendo o cerne central da situação. Nelson Zavale, investigador e professor da maior universidade do país, respondendo a uma questão colocada por e-mail, refere que “a razão fundamental é ter-se desenhado as universidades como escolas apenas para o ensino e não para a pesquisa”. Há ainda afirmações, entre os professores universitários, segundo as quais existe enorme vontade de realização de pesquisas, mas o governo não dá muita ênfase relativamente ao incentivo e à sua valorização. A outra faceta mais provável é que haja falta de preparo sólido na maioria dos professores com mestrado em matéria de produção científica e uma demasiada atenção do órgão governamental de tutela às pesquisas vocacionadas à inovação tecnológica.

Embora assim, o país regista muitos centros de pesquisa, entre públicos e privados. O mesmo sucede em alguns ministérios que possuem centros para o desenvolvimento de pesquisas vocacionadas às suas atribuições. As universidades moçambicanas mais conceituadas possuem também centros de pesquisa. Entre elas são apontadas a Universidade Eduardo Mondlane, detentora do Centro de Pesquisa em Educação; a Universidade Pedagógica, proprietária do Centro de Tecnologias Educativas e a Universidade Católica de Moçambique, possuidora do Centro de Pesquisa em Educação, onde se privilegia a área de Gestão e Administração Educacional. Apesar dessa larga vantagem, o país ainda ostenta extrema pobreza em produção de Pesquisas em Educação.

Como se depreende, existe uma cortina de nuvem que não deixa enxergar com exactidão as verdadeiras causas da quase ausência de produção científica no país e nos instiga

a escrutinar a epistemologia da pesquisa científica em Moçambique fazendo uma análise das políticas que o governo reserva para a investigação científica e auscultando os intervenientes do ensino superior que lidam com a pós-graduação em Educação para buscar e trazer à tona o estágio actual da pesquisa científica em educação no país.

Uma das abordagens a observar vai ser a demonstração do percurso histórico da pesquisa científica mediante a análise de documentos, como por exemplo, Leis (Decretos e Diplomas), Planos de trabalho e programas do Governo, Planos Estratégicos e de acção das universidades moçambicanas que oferecem a pós-graduação em educação.

O objecto central do presente trabalho é a Pesquisa Científica. Pretendemos apresentar um estudo sobre a Pesquisa Científica na área da Educação. O estudo vai ser realizado em universidades que oferecem a pós-graduação em Educação. A intenção fundamental é fazer uma análise das Políticas e Programas do Governo de Moçambique no olhar de quem lida com a pós-graduação em educação, professores e estudantes. Vai fundamentalmente fazer uma descrição e um exame do modo como as políticas vêm sendo abordadas e concretizadas na modalidade de pesquisa educacional, de modo a discutir e perceber a génese e o desenvolvimento da pesquisa científica em Moçambique no espaço temporal de 2014 até aos nossos dias.

1.2 Justificação

Falar de Pesquisa Científica é falar da busca de informações, factos para a descoberta do encoberto e, conseqüentemente, a colocação de propostas para a solução de um determinado problema. Sobre a pesquisa, Gatti (2006, p. 26) diz que

Não se pode tomar a palavra pesquisa de modo amplo e vago, mas é necessário tomá-la em uma acepção mais académica, implicando o uso de métodos específicos, preocupação com validade, rigor ou consistência metodológica, preocupação com a ampliação ou construção de novos conhecimentos sobre determinada questão (...).

Samora Machel, primeiro Presidente de Moçambique (1975 - 1986) já considerava a pesquisa como uns dos papéis fundamentais da universidade depois do ensino e da extensão. Ele dizia nos seus tempos que “(...) é tarefa da universidade mergulhar as suas raízes na realidade nacional, procedendo de forma sistemática e organizada à investigação e recolha do (...) património histórico (...) e técnico. Devendo para tal ligar a universidade à fábrica e à aldeia comunal”. (MACHEL, 1976, pp. 35-36).

Estamos perante duas personalidades diferentes em diferentes espaços, diferentes contextos e aceções sobre a Pesquisa Científica. Porém, as concepções de um e de outro consubstanciam-se na importância que a pesquisa representa para o investigador, para um grupo de pessoas e para uma nação e/ou para a humanidade. Sendo assim e em conformidade com as considerações expostas, André (2000, p. 55) avança dois propósitos da pesquisa, ou seja, torna claro para quem serve e para quem se deve produzir os conhecimentos, nas afirmações seguintes:

Se, para alguns, a pesquisa objectiva a geração de conhecimentos (novos) gerais, organizados, válidos e transmissíveis, para outros, ela busca o questionamento sistemático, crítico e criativo. Se alguns centram sua atenção no processo de desenvolvimento da pesquisa e no tipo de conhecimento que está sendo gerado, outros se preocupam mais com os achados das pesquisas, sua aplicabilidade ou sua utilidade social.

Serão estas três aceções reconhecidas e perseguidas pelo governo moçambicano no respeitante à pesquisa científica em educação? Se afirmativo ou não, os pesquisadores moçambicanos são reservados sobre a questão, e por isso, afirmam que a pesquisa científica no país, ainda não tem uma produção científica significativa por várias razões, uma delas é ter-se pensado no ensino superior para o ensino e pouco para a investigação e publicação; a outra é o facto de que os que publicam recorrem, muitas vezes, a revistas estrangeiras; e por último o facto de o financiamento do governo ainda não estar bem estruturado como o que a CAPES faz no Brasil.

Como se depreende para a concretização da pesquisa em Moçambique depende muito da vontade política do governo. O que significa necessariamente que o país pode estar relegando para um plano secundário da pesquisa científica em ciências sociais, a olhar para a primazia que se dá à inovação tecnológica. Porém, os governantes olham para as universidades com esperança dado o garante de formação de técnicos que contribuem para o desenvolvimento do país.

É pela aparente apatia, a ausência da implementação das políticas que advogam a pesquisa científica, a ausência de incentivo e de financiamento e de todas as outras situações hipotéticas que inibem a pesquisa científica em educação, e, fazendo parte integrante do grupo de docentes do país, preocupado com a aparente letargia do desenvolvimento de pesquisas que ajudem o crescimento e desenvolvimento da pesquisa científica e, sobretudo, de desenvolvimento de Moçambique que nos propomos a fazer uma reflexão em torno da pesquisa científica no país e sua trajectória evolutiva ao longo dos últimos 20 anos.

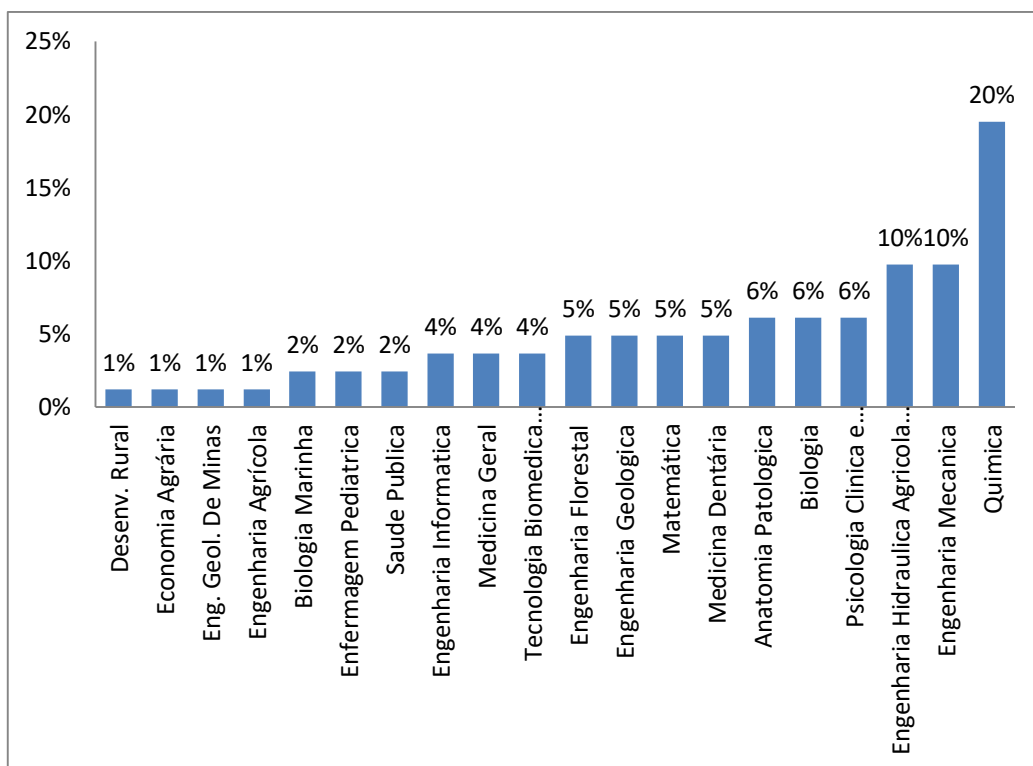
O outro factor fundamental que merece menção é a ausência da questão do ensino superior e a conseqüente a ausência da política da pesquisa científica no Plano do Governo saído das primeiras eleições multipartidárias de 1994. A ausência do incentivo à pesquisa científica nos governos seguintes pode ter contribuído significativamente na inibição do desenvolvimento da pesquisa em Moçambique.

Estes factores contribuíram significativamente na nossa inquietação em relação à Pesquisa Científica nas Instituições de Ensino Superior, o que faz com que nos entreguemos à análise desta área do conhecimento, quanto ao seu desenvolvimento nos cursos de pós-graduação nas universidades moçambicanas e a forma como os professores e investigadores entendem ou interpretam a aparente “desmotivação” na pesquisa no país e a aparente “desconsideração” da investigação científica pelo governo através do organismo de tutela.

São motivos bastantes para duvidar se os egressos e estudantes do curso de educação são orientados/ensinados a questionar, criticar, propor ou sugerir, dentro dos trâmites da pesquisa científica, sobre as políticas educacionais de Moçambique.

Na página virtual do Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico-Profissional (MCTESTP), cujas atribuições veremos a seguir, está evidenciado o apoio à Iniciação Científica, mas muito particularmente, nos cursos de graduação excluindo a área de Ciências de Educação.

Figura 1: Alocação de Bolsas de Iniciação Científica



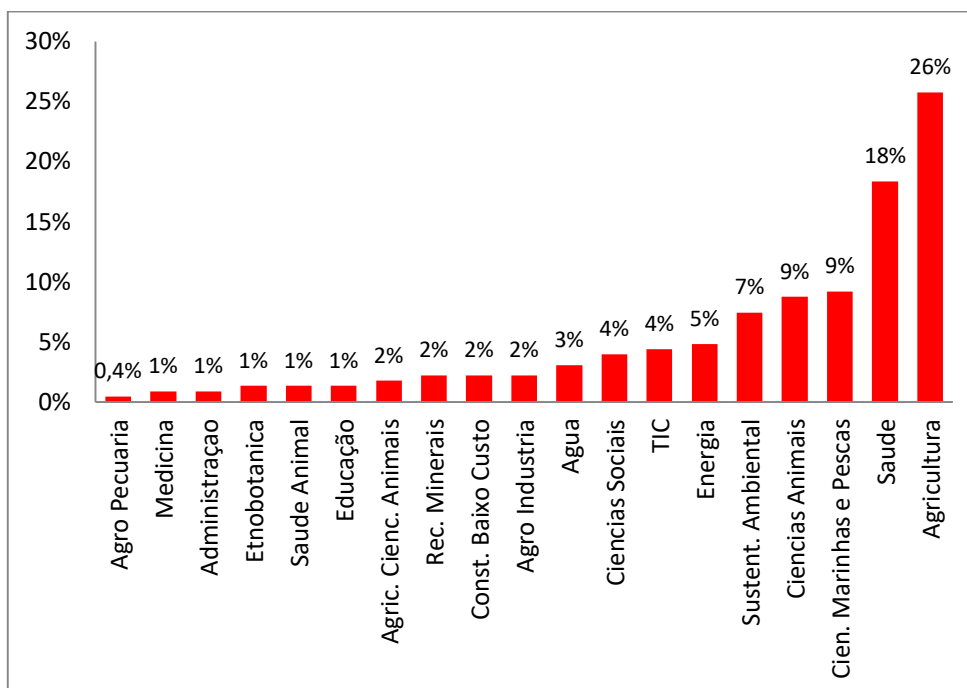
Fonte: MCTESTP – 2016

Embora os cursos sejam de graduação, ressalta a prior que os cursos financiados em 2016 são os de Química, Engenharia Mecânica e Engenharia Hidráulica Agrícola e Água Rural, fazendo uma clara alusão de que, primeiro, a ausência de incentivo à Pesquisa Científica nas Universidades pode ser verdade; e segundo, as áreas mais privilegiadas são as de Inovação Tecnológica.

Numa outra perspectiva, o MCTESTP possui à sua subordinação dois Institutos vocacionados à Pesquisa Científica – a Academia de Ciências de Moçambique (ACM) cuja missão é prover e estimular a investigação científica e tornar públicos os resultados dessa investigação (...) e o Fundo Nacional de Investigação (FNI), com a missão de “promover a divulgação do conhecimento científico, a investigação, a inovação tecnológica e a formação de investigadores (...)”.

Informações que podem ajudar a na análise da Pesquisa Científica em Moçambique foram somente encontradas no FNI. Aqui foram cotejados 233 Projectos, sendo 4 Projectos de Doutorado (2 de Energia, 1 Geografia/Agricultura e 1 Ensino/Medicina). Os restantes 229 são considerados de Inovação e Transferência de Tecnologias e nada têm a ver com a Pós-graduação. Somente 2% dos Projectos aprovados e financiados pelo FNI são do nível de doutorado.

Figura 2: Projectos aprovados e financiados pelo FNI (2016 – 2018)



Fonte: Página Web do FNI

No gráfico 2, sobressai uma maioria de cursos diferentes do curso de Educação. Apenas 1% dos cursos corresponde a cursos relacionados com Educação. Fica evidente que ou os Projectos de Pesquisa dos cursos de educação não são canalizados ao FNI, ou a temática prevalecente nos Projectos em Educação não pode ser financiada.

Porquê trabalhar com professores de pós-graduação em educação e com estudantes desse nível? A maioria de estudos/artigos publicados são produzidos por professores. O incentivo à publicação é canalizado, geralmente à pós-graduação. A realidade mostra que alunos e professores podem pesquisar e publicar. Como dizem Lessard e Carpentier (2016, p. 38),

os sistemas educativos deviam, a partir de então, levar os jovens a desenvolverem competências cognitivas mais vastas do que as técnicas básicas (...) e que permitissem uma reflexão eficaz e a transferência dos aprendizados realizados; formar indivíduos capazes de evoluir em um mundo em rápida mutação e de dominar a mudança. Os sistemas deviam também incentivar o pensamento crítico, a criatividade, a capacidade de trabalhar em equipe; educar para a cidadania.

Moçambique é um país extremamente jovem, precisa não só da inovação tecnológica, mas ao mesmo tempo precisa das pesquisas em ciências sociais para a análise dos problemas educacionais e sociais de que o país é rico. É nesta argumentação que a Pesquisa Científica se torna extremamente fundamental pois, segundo os teóricos Lessard e Carpentier (2016, p. 182), a pesquisa “revela a verdade de factos empiricamente demonstrados de acordo com o método científico. (...) Ela é vista como socialmente útil (...)”. Estas afirmações de que nos socorremos consubstanciam a importância do tema que nos propomos a desenvolver, dado que a pesquisa é o garante do desenvolvimento de um país.

2 Motivos pela escolha do tema

As razões para a realização da pesquisa nessa área surge na sequência da informação adquirida sobre a importância da pesquisa em educação ao longo das aulas. Sobretudo na sequência das leituras de obras dos pesquisadores como Jenny Ozga, que instiga à pesquisa em educação, no seu livro *Investigação sobre Políticas Educacionais*; Claude Lessard e Carpentier, na sua obra intitulada *Políticas Educativas: a aplicação prática*, onde abordam a aplicação prática e da análise das políticas públicas em educação e, finalmente, o artigo de Sílvio Gamboa, *A produção do conhecimento em educação: teorias e métodos, 25 anos de espectáculo*, onde faz a apreciação crítica sobre a evolução da produção do conhecimento em educação, associados ao aparente silêncio dos professores moçambicanos na matéria de pesquisa em educação em Moçambique.

O outro motivo pela escolha do tema reside no facto de que o estudo, tanto como outros publicados nas diferentes áreas das ciências humanas, pretende contribuir no incentivo à Pesquisa Científica entre os académicos em Moçambique; pretende ainda, através da análise das Políticas do Governo, incentivar o mesmo governo ao apoio da Pesquisa Científica, especialmente, na área das ciências da educação e demonstrar a sua importância. Como diz Ozga (2000, p. 20), “(...) um maior compromisso com investigações de cariz político em educação ajuda a diminuir o mau uso ou a simplificação da investigação por quem elabora as leis, pois menosprezam ou ignoram as investigações que não sustentam as suas opções políticas, ao mesmo tempo que afirmam elaborar leis baseadas nas informações obtidas”.

O estudo que pretendemos desenvolver terá um impacto extremamente positivo nas academias moçambicanas. Primeiro, na instigação à pesquisa científica que poderá causar entre o corpo docente universitário; segundo, pelo despertar que poderá causar aos políticos

que guiam os destinos do país; terceiro, e em última instância, o estudo irá causar um forte impulso dos centros de investigação, sobretudo, das universidades que oferecem e se propõem a oferecer o curso educação, no sentido de que abrir um curso de educação significa abrir espaço para a investigação, significa ensinar a questionar, a criticar e finalmente incentivar todos os estudantes da pós-graduação para a pesquisa de forma incessante.

3 Estudos anteriores ao Tema

Uma rápida busca de artigos científicos em Moçambique não permitiu visualizar nenhum trabalho científico produzido. Não significando necessariamente que na área da educação não se tenha produzido nada. Alguns publicaram livros que abordam sobre o sistema educativo no país. Porém, os temas abordados mais parecem filosofias sobre as políticas educativas, do que artigos críticos e/ou questionadores às Políticas de Educação. Embora assim, um pequeno número de professores publica individualmente artigos em revistas em estrangeiras.

A vontade de pesquisar e publicar existe entre os professores universitários moçambicanos, mas os factores outrora mencionados. Entre os que em algum momento publicaram, fizeram-no em revistas e línguas estrangeiras, como refere o Professor Doutor Nelson Zavale

(...) Moçambique ainda não tem muitas revistas científicas (...), lembrar de três, todas não indexadas nos bancos internacionais de bibliometria). Os que publicam, recorrem muitas vezes a revistas internacionais. (...).

A maioria das universidades moçambicanas são extremamente novas em termos de existência, o seu nascimento tem início logo depois da realização das primeiras eleições multipartidárias em 1994, com a excepção da Universidade Eduardo Mondlane, da Universidade Pedagógica e do Instituto Superior de Relações Internacionais, que datam de 55 e 32 anos de existência respectivamente.

Por isso, “concorda-se que o ensino superior em Moçambique carece da qualidade que merece ter (...). Todas as instituições de ensino superior em Moçambique sofrem da mesma síndrome e apesar da convergência dos factores negativos, há variáveis que permitem melhorar (...) o funcionamento de algumas instituições, e duas das variáveis serão certamente a [sistematização da pesquisa científica] e a cooperação internacional”. (ROSÁRIO, 2013).

4 Pergunta de partida:

Que visão e que sentimentos os professores universitários têm em relação às Políticas e Programas que regem a Pesquisa Científica, nas Instituições de Ensino Superior de Moçambique?

4.1 Objectivo Geral:

Analisar as Políticas e programas do Governo na visão dos Professores Universitários sobre a Pesquisa Científica em Instituições de Ensino Superior em Moçambique.

4.2 Objectivos Específicos:

- Examinar o percurso histórico da Pesquisa Científica em Instituições de Ensino Superior moçambicanas.
- Descrever a reverberação das Políticas de pesquisa Científica em Instituições de Ensino Superior em Moçambique.
- Analisar a componente de Pesquisa Científica nos Currículos de Pós-graduação em Educação das Instituições de Ensino Superior moçambicanas.
- Apontar e discutir o nível das revistas-alvos de publicação de pesquisas de professores universitários e estudantes de pós-graduação.
- Arrolar as formas de expansão dos resultados das pesquisas entre os gestores educacionais e membros do governo.

5 Metodologia

O presente trabalho vai basear-se na recolha de dados por meio de pesquisas primárias e secundárias. O motivo do recurso às fontes primárias deve-se ao facto de ainda não estarem publicadas, mas não confidenciais. Para além de ouvir pessoas com conhecimento sobre a matéria, vamos colher declarações de autoridades governamentais do MCTESTP.

A pesquisa secundária é constituída de informações colhidas e divulgadas em formato impresso ou electrónico. Neste tipo de pesquisa, o trabalho vai compreender as seguintes etapas:

- Pesquisa bibliográfica, feita com recurso ao levantamento de dados, através da leitura, selecção e organização de tópicos sobre o tema (livros, periódicos, artigos, entre outros).
- Pesquisa de informações sobre a Investigação Científica em Moçambique, com recurso a análise documental: (i) artigos publicados, (ii) Leis (Diplomas e Decretos), (iii) Planos e Programas do Governo e das Universidades, incluindo regulamentos sobre Pesquisa Científica nas IES.

Pela natureza do trabalho, vai ser indispensável fazer a génese das universidades moçambicanas para entender, em simultâneo, a trajectória evolutiva da Pesquisa Científica em Moçambique e assim fazer o desenho da epistemologia dessa pesquisa no contexto das Instituições de Ensino Superior do país ao longo do tempo.

5.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa será exploratório-descritiva com uma abordagem quali-quantitativa, desenvolvida nas universidades que oferecem o curso de pós-graduação em educação. A amostra será probabilística, aleatória simples.

5.2 População-Alvo

A recolha da informação será feita através da aplicação de entrevistas semi-estruturadas, podendo ser ou não através do contacto directo entre entrevistador/entrevistado, antecedido de um pedido de autorização aos inquiridos através da submissão de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Propomo-nos a inquirir/cobrir professores universitários da pós-graduação em educação e estudantes do mesmo nível.

6 Bibliografia

- ALEXANDRE TIMBANE. [[Pesquisa Científica em Moçambique]. Maputo, 17. Jul. 2017. Disponível em < <https://www.facebook.com/julio.velho.1>>. Acesso em: 17. Jul. 2017.
- CHARLE, C. & VERGER, J. (1996). *História das universidades*. São Paulo: UNESP.
- LESSARD, C. & CARPENTIER, A. (2016). *Políticas Educativas: a aplicação na prática*. Petrópolis: Vozes.

MACHEL, S. (1978). *Educar o homem para vencer a guerra, criar uma sociedade nova e desenvolver a pátria* (1970) – II Conferência do DEC, Maputo: FRELIMO.

MARCOS NHAPULO. [Pesquisa Científica em Moçambique]. Maputo, 22. Jun. 2017. Disponível em < <https://www.facebook.com/julio.velho.1>>. Acesso em: 18. Jul. 2017.

MCTESTP. *Lista de candidaturas aprovadas no âmbito das Bolsas de Iniciação Científica*. Disponível em: < <http://www.mctestp.gov.mz> > Acesso em 10 de Julho de 2017.

FNI. *Projectos de inovação tecnológica aprovados e financiados*. Disponível em: <<http://www.fni.gov.mz>> . Acesso em 10 de Out. 2017.

Lei n.º 4/83 de 23 de Março de 1983. Aprova a Lei do Sistema Nacional de Educação e define os princípios fundamentais na sua aplicação. Publicada no Boletim da República - Moçambique, II SÉRIE – Número 12.

OZGA, Jenny. *Investigação sobre Políticas Educacionais: terreno de contestação*. Porto: Porto Editora, 2000.

ROSÁRIO, L. J. C. *Universidades moçambicanas e o futuro de Moçambique*. Revista Ensinos Superior n.º 10. [on-line]. Edição 1. São Paulo: UNICAMP, 2013, Julho 2013. Disponível na Internet: < <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/universidades-mocambicanas-e-o-futuro-de-mocambique> >.

TAIMO, J. *Ensino superior em Moçambique: história, política e gestão*. Piracicaba: UNIMEP, 2010.

ZAVALE, N. Dúvidas. [**Mensagem Pessoal**]. Mensagem recebida por <velho-magido@hotmail.com> em 16. Jul. 2017.

São Leopoldo, 17 de Outubro de 2017